

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

DIRECTOR

Antonio Joaquim d'Azevedo Machado

Editor—Henrique Gomes

Proprietaria—Naveisa de J. F. Machado

ASSIGNATURAS

Anno, sem estampilha	25000
Semestre, idem	13000
Anno, com estampilha	25300
Semestre, idem	13150
Brazil (m. f.) anno	43000

As assignaturas são pagas adiantadas.

REDACÇÃO. ADMINISTRAÇÃO. TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO

RUA DE D. JOÃO 1.º N.º 59 E 61

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ANNUNCIOS

Annuncios e comunicados, por linha.	0
Repetição dos mesmos annuncios	20
No corpo do jornal, cada linha	60
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados não se restituem.	

O CENTENARIO

DE

D. AFFONSO HENRIQUES

Esta penna, com que escrevo, quando se tracta do bem da minha terra, não se preocupa com as cores azul e branca ou verde-rubra dos dois partidos em que, actualmente, se acha dividida a familia portugueza.

Ha actos que não me dou ao trabalho de condemnar, porque a sua condemnação está na censura unanime das consciencias rectas e dos espiritos esclarecidos, despidos de preconceitos.

Nem eu, n'esta visita provisoria que faço á tribuna da imprensa, me proponho apreciar o estado da politica do nosso querido Portugal, no actual momento historico.

Tinha que fazer !...

O meu fim é tão sómente colaborar com os meus conterraneos na homenagem devida ao inclito Vimaranesense, honra da nossa terra e gloria da nossa Patria—D. Affonso Henriques.

E como o meu desejo consiste em que todos nos unamos para que o centenario resulte brilhante, digno do heroe que se commemora e da terra briosa que o realisa, eu prefiro á censura que separa o elogio que congrega e estimula.

Quanto a mim, entre tudo o que vamos fazer para celebrar o VIII centenario do nascimento de D. Affonso Henriques, ha uma obra importante, que occupa um logar primacial, porque é permanente, e que me satisfaz plenamente pelo que ha n'ella de artistico e de bom gosto.

Reíro-me á collocacão da magnifica estatua, que o genio de Soares dos Reis produziu, na ampla e linda praça do Toural.

Aquillo, ali, já é um monumento que honra a terra que o erigiu.

A figura athletica do rei conquistador, que até agora se acanhava ante a grandeza da Penha, que lhe servia de fundo, levanta-se magestosa no meio da linda praça.

E esta obra, que não pode deixar de agradar aos que desejam o embelezamento da nossa querida terra, foi levada a effeito exactamente no anno em que vamos commemorar o centenario do illustre Fundador da nossa nacionalidade.

Feliz coincidência !

Eu não posso deixar de louvar os que realisaram essa obra; e os meus louvores são tanto mais sinceros quanto é certo que eu não sou um correligionario—sou antes de tudo e acima de tudo um homem que deseja observar sempre este principio de justiça—*dar o seu a seu dono.*

X.

PROPAGANDA

REPUBLICANA

No desempenho da missão de propaganda republicana do norte estiveram n'esta cidade nos dias 15 e 16 do mez corrente alguns officiaes do exercito, tendo realisado no primeiro dia uma conferencia no theatro de D. Affonso Henriques, e no segundo prelecionado nos logares mais concorridos, como praça do mercado e feira de cereaes.

O nosso povo soube confirmar as tradições do seu espirito hospitaleiro e respeitar a elevada missão d'aquelles funcionarios.

Nada occorreu, portanto, capaz d'alteração d'ordem publica, desfazendo-se pela athmosphera, como tenue columna de fumo, os gritos de *morras aos thalassas* successivamente saidos d'um grupo impensante, cheio de mocidade e de vida, que por communhão de idéas,

acolytava os illustres conferentes.

Não applaudimos esta attitude de inmerecida hostilidade, antes a criminalmos por irreflectida e injusta. E se attentarmos por instantes na aggressão contida n'esses morras, que, diga-se de passagem, em nada defendem as instituições, concluiremos do seu nullo effeito para adoptar uma auctorizada e ao mesmo tempo chistosa opinião:—*não é com os morras que os thalassas morrem, nem com os vivas que a Republica vive.* E', pois, muito outro o caminho a seguir.

No momento actual de politica nova em que o governo se empenha e esforça pelo estabelecimento da ordem e tranquillidade do paiz, procurando por caminho mais curto e mais pratico arregimentar sob a sua bandeira politica maior numero de adeptos, é para sentir de véras que se soltem para ahi esses *morras aos thalassas*, quando para elles é justamente que o governo envia as missões de propaganda.

Pensar o contrario d'isto é affirmar o absurdo de que a propaganda é exclusivamente para os republicanos.

Má orientação sem duvida. Defeitos da direcção politica local, talvez.

A proposito lembrou-nos e recortamos alguns periodos d'um artigo do jornal do Snr. Antonio José d'Almeida, ministro do Interior, «A Republica», n.º 182:— «Os regimens democraticos, as instituições republicanas não são dogmas fechados a ninguem. Cada um pode discutil-os e apreciar-os como entender. Todos os homens de bem, toda a gente honesta encontra n'elles logar para a sua actividade. E se na sua intelligencia trouxerem uma idéa de que possa resultar um atomo de maior prestigio para a Patria e para a Republica, essa idéa será acolhida sem alvoroço, e a lista dos que luctam pelos principios será enriquecida desde logo com os seus nomes de novos e

intemeratos defensores da democracia. E' isto o que constitue a maior força das instituições republicanas—facultar vastos campos d'acção, abertos a quem n'elles quizer tomar logar que mais lhe convier. As Republicas jamais se fizeram para este ou para aquelle. As Republicas fizeram-se sempre para todos as cidadãos honrados que honradamente as queiram servir.....»

Ao leitor deixamos a apreciação do confronto.

N'UMA CONFERENCIA

Leal da Camara, o brilhante artista, effectou ante-hontem no Porto, no theatro Aguiã d'Ouro, uma conferencia.

Fala agora o *Jornal de Noticias*:

.....
Começou por estabelecer o que seja a arte a sua função nas sociedades, o seu papel eminentemente social. Especializando depois, define o que é a caricatura, socorrendo-se de Bergson e outros philosophos; estabelece

CARIDADE

Caridade sublime sentimento
Que Deus quiz outorgar á humanidade,
Bem dita sejas tu, que em ti nos mostras
A existencia do auctor da immensidade.

Por ti se vê que Deus é o nosso guia,
Divino pae, divino protector,
Pois que nos deu por paternal affecto
A fé, a esperanza, a caridade—o amor.

Por ti nos mostra que, entre nós seus filhos;
Deve existir o amor, e a protecção,
P'ra contermos em nós a caridade,
Fez-nos d'ella sacrario o coração.

E' pois nosso dever dar pão aos pobres,
Os enfermos curar por caridade,
Recolher, dar abrigo ás creancinhas
Que ficaram sem paes entre a orfandade.

Pois quem bem attender ás vozes d'alma
Que no peito lhes solta o coração,
H - le escutar: «Valei aos infelizes,
Por que, cada infeliz é vosso irmão.»

E's pois ó caridade o sentimento
Mais nobre com que Deus nos quiz dotar,
Assim como o sol brilha sobre a terra,
E's dom tambem em nós sempre a brilhar

Tu dás consolação a quem te exerce
Quando ensejo lhe dás de te exercer,
Parece que nos sabe do intimo d'alma
A voz do Eterno Deus a agradecer.

Tu exerces em nós imperio santo
Que nos conduz ao bem os corações,
Por tuas leis, excelsa caridade,
Se veem praticar nobres acções.

Impulsado por ti um caridoso
Avança para as ondas sobre o mar,
A sua propria vida despresando
Na idea d'outras vidas ir salvar.

Tambem por tua lei, por entre um incendio
Outro libertador sem medo avança,
P'ra das chammas livrar quem roga aflito,
A caridade, sua extrema esperanza.

E's pois ó caridade um dom divino
Que n'alma nos gravou a Divindade,
Tu, que és em nós divina essencia,
Não abandones nunca a humanidade.

Sousa Macario.

a differença entre a carantonha comica e carantonha tragica, e fixa o ponto em que do riso se passa para as lagrimas e d'estas para aquelle.

E, objectivando, para melhor comprehensão do publico, explica: assim, por exemplo um homem que dá apenas rotulos diversos, a uma reorganisação de estudos, ao que havia d'antes, deixando tudo na mesma e não reformando nada, mas julgando-se por esse facto um salvador de Portugal, é grotesco, é ridiculo, é comico.

Neste momento, alguem da plateia protesta, pelo que o orador exclama:

—Se não está satisfeito, vá-se embora.

E, colericamente, n'uma vibrante rajada, diz que tem o direito, como tola a gente de criticar os homens publicos portuguezes, e nun a consentirá nem colloborara em idolatrias que só demonstram ignorancia. (Appl. usos).

FLAGRANTE DE VERDADE

O snr. dr. Antonio José d'Almeida, ministro do interior do Governo da republica, ha dias no parlamento, respondendo ao deputado snr. Miguel d'Abreu, acerca dos tumultos havidos na Universidade de Coimbra, disse:

«Agora o que é triste é que se ido a maioria da Universidade reaccio aria, como disse o snr. Miguel d'Abreu, o que é triste, repete, é que seja uma pequena minoria demagogica que promove os disturbios dando de si uma triste ideia perante o mundo, enquanto que a maioria reaccionaria nao cria dificuldades ao governo da Republica. *Appl. usos.*

Pois bem: os culpados não de ser castigados.

Vozes:
Apoiado! Apoiado!

Como isto é bello! Como isto significa!

Nós, os reaccionarios, nós, a reaccção, nós, os monarchicos, nunca, de facto, promovemos tumultos para, por meio d'elles, triumpharmos.

Sabiamol-o hem. O que esperavamos era pela hora em que alguem com mais ou menos criterio, dentro da republica, nos fizesse justiça.

Agora, sim, ella chegou, pela voz do ministro do interior que declara em pleno parlamento, em voz vibrante, que é *uma pequena minoria demagogica que promove os disturbios dando de si uma triste ideia perante o mundo, enquanto que a maioria reaccionaria não cria dificuldades ao governo da republica.*

E creia, snr. ministro do interior—foi sempre assim!

Assaz justificados estão, pois, as palavras do illustre ministro do interior no parlamento da republica.

No parlamento

Dos joranes:

—Sr. presidente: Hontem informaram-me de que na camara municipal estão ain-

da expostos os retratos de D. Manuel e D. Carlos. Pedra a v. ex.ª que me dissesse se isto é verdade.

Vozes:

—Ora! ora!

O sr. presidente:

—Eu tenho a dizer a v. ex.ª que os retratos de D. Carlos e de D. Manuel se encontram na camara municipal, não como retratos de reis mas como documentos historicos.

Muitas vozes:

Apoiado! Apoiado!

O sr. Faustino da Fonseca:

—Eu não percebo bem a distincção que v. ex.ª faz.

Varios deputados:

—Isso é, com a camara. A assembleia nada tem com isso.

E assim termina o incidente.

CORREIO

Desde o dia 16 a 31 do corrente fazem annos as ex.ªªª Sr.ªª

- Dia 16 D. Rosa Martins Peixoto (Aldão).
- » 17 D. Maria d'Oliveira Ribeiro.
- » 18 D. Laura de Mattos Chaves Gonçalves.
- » 21 D. Anna Candida da Silva Ribeiro Martins.
- » 22 D. Virginia Correa Leite d'Almada Pinto.
- » 23 D. Luiz Marques da Costa do Amaral.
- » 25 D. Miquelina de Jesus Teixeira de Aguiar.
- » 26 D. Albina Carolina Vieira Sampaio Castro e Almeida.
- » 27 D. Rachel Maria da Silva Correa.
- » 28 D. Cristina Martins.
- » » D. Maria d'Oliveira Ferreira d'Abreu.
- » 30 D. Francisca Braamcamp Cardoso de Menezes.
- » 31 D. Camilla Martins.

E os snrs.

- Dia 16 Nanael de Freitas Aguiar.
- » » Fernando Augusto da Costa Freitas.
- » 17 Capitão Novaes Teixeira.
- » 18 Agostinho Martins da Rocha.
- » 26 Conde de Sobral.
- » 31 Dr. João Monteiro de Meira.

A todos os nossos respeitosos cumprimentos.

Tem passado algo encommodado o distincto clinico vimaranense o snr. dr. Antonio Baptista Leite de Faria.

NOTICIARIO

Dr. Henrique Margarido

Continua melhorando dos seus encommodos este nosso querido amigo e illustre conterraneo.

Ha dias novos encommodos lhe sobrevieram, os quaes não tiveram, felizmente, consequencias de maior.

Sua ex.ª pensa em retirar-se brevemente para umas thermas a fim de se restabelecer por completo da sua preciosa saude.

Absolvção justa

O tribunal da Relação de Lisboa absolven o Conego Augusto Coimbra, professor do Lyceu de Cabo Verde, que ha tempos foi

condemnado em 6 mezes de multa por se haver referido, no pulpito, a lei do divorcio.

Ficou assim sem effeito a sua suspensão, recebendo por completo os seus ordenados.

AS FESTAS DA CIDADE

Ao passo que se approximam estas esplendorosas festas, vemos augmentar o entusiasmo pelas mesmas e todos os vimaranense empenhados em lhes prestar todo o seu auxilio para que ellas resultem brilhantes esplendorosas.

Os vimaranenses comprehendem que, no que resulta a engrandecimento da sua mãe patria, não deve haver resentimentos nem discordias.

Deve haver uma só preocupação: O engrandecimento patrio.

A estatua do Rei fundador já está no seu pedestal, que por ser um pouco mais alto lhe dá um realce mais brilhante.

A praça que o circunda ainda não está terraplanada mas julgamos que o esteja para as festas, pois do contrario metteria um desagradavel effeito.

Dr. Antonio de Freitas Ribeiro

Retirou para Villa Nova d'Ourem, para onde foi ha pouco nomeado juiz de Direito interino, o nosso presado amigo e illustre conterraneo o snr. dr. Antonio de Freitas Ribeiro, distincto juiz de direito, addido a magistratura portugueza.

Sabemos que á posse de sua ex.ª que se effectuou no dia 15, concorreu tudo quanto ha de mais grado n'aquella villa.

Sentindo devéras a ausencia d'este nosso dilecto amigo, damos todavia sinceros parabens aos povos de Villa Nova d'Ourem por terem a ministrar-lhe justiça um magistrado de caracter impolluto de nobres sentimentos e incapaz de commetter uma arbitrariedade.

Sabemos por informações particulares que Sua Ex.ª tem as melhores impressões d'aquella comarca, o que muito estimamos.

José de Pina

Esteve alguns dias doente, retido no leito, este nosso presado e sympathico amigo, illustre Reitor do Lyceu de Guimarães.

Acha-se em via de restabelecimento com o que sinceramente folgamos.

3 mil contos

O arrolamento das alfaias e outros valores, feitos na Sé de Lisboa, vae além de 3 mil contos.

O julgamento d'hontem

Sensacional a ultima demarche do julgamento dos accusados de soltarem gritos subversivos, quando da proccissão de Passos.

O recinto reservado ao publico, completamente cheio e toda a gente, que ali accorre, vae na persuasão de que os advogados dos reus tomam a palavra; alguem informa de que a defeza, coacta em virtude de diversos factos que se toem passado, se manterá silenciosa, tanto mais que o contrario seria ir d'encontro a praxes estabelecidas nos processos de policia correccional e esta informaçãodesagrada, irrita até, porque se entende geralmente que ella deve ir até ao fim.

Dá-se principio á audiencia, sendo interrogadas as testemunhas do R. Luiz Fernandes, Domingos d'Oliveira e Fortunato José d'Almeida, que fazem depoimentos importantes, afirmando ser falso que elle tivesse dado vivas subversivos, pois que o a acompanhavam e se elle os tivesse dado, tambem os ouviriam.

Depois depõe Pedro Pereira de Freitas, que faz um depoimento convincente e insophismavel a favor do arguido Francisco de Freitas e a seguir José Machado, rapaz d'uma sinceridade rara, que declara ao tribunal que algumas testemunhas d'accusação, que andavam na sua companhia por occasião da manifestação, já d'antemão reclamavam a prisão do arguido Fernandes, dispostos a detel-o ao mais simples facto que elle fizesse e á mais simples palavra que pronunciasse altivamente.

Perguntado pelo snr. Dr. Rocha dos Santos sobre um artigo da defeza em que se affirma que duas das testemunhas d'accusação produzida contra o Reu Freitas são desqualificadas, affirma sem reboços que assim é e cita exemplos e factos passados, dando assim a razão de sciencia d'essa affirmacão.

O Snr. Dr. Delegado não leva a bem o depoimento da testemunha n'esta parte e requer se lavre auto de occorrença, por constituir crime de diffamação praticado pela testemunha, a que o presidente do tribunal defere sem ouvir o advogado Dr. Santos, que logo a seguir ao Ministerio Publico pede a palavra, sem que seja attendido.

Consigna-se na acta tal facto e o Snr. Dr. Santos retorque então ao allegado pela accusação n'uma exposição magnifica e esplendidamente deduzida sob o ponto de vista juridico e moral.

Em vista d'isso, esta requer se lavre auto d'occorrença contra a testemunha de defeza Pedro de Freitas por ter affirmado que uma das testemunhas, que depozeram contra o arguido, era um desqualificado, ao que o snr. Juiz novamente defere.

Seguem-se os debates, tomando a palavra primeiramente o Snr. Dr. Amaral.

O auditorio fica satisfeito e recebe silenciosamente as suas palavras, mostrando o quanto lhe era agradavel o escutar a palavra d'este nosso presado amigo, que de principio se dizia não discursava.

Sua ex.ª falla com aquella verbosidade e eloquencia que tanto o caracterizam, pronunciando um discurso notabilissimo que deixou ro auditorio uma magnifica impressão.

Começa a sua brilhante oração por dizer que bem sabia que ia de encontro á praxe seguida no tribunal, usando da palavra em processos de policia correccional, o que não tinha feito em 8 annos em que defendeu processos da mesma natureza, mas que n'aquella occasião motivos superiores o obrigavam a proceder assim.

Poderia perguntar ao sr. presiden-

te do tribunal se n'aquelle processo poderia fallar com aquella latitude, liberdade e isempção com que sempre ali allou e que são condições essenciaes para o descmpenho da missão que lhe estava confiada, mas que o não fazia porque tomava a responsabilidade inteira e completa das suas palavras.

Se o seu temperamento fóra debil e tunido, sensível a qualquer coacção ou a ameaça então não accetaria a defeza, porque acima de tudo está a honra e probidade profissional, que se presa de ter.

Que ficava de mal com a sua consciencia se não patenteasse ali o enorme desgosto que sentiu ao vér que, sem razão alguma, se feriu a dignidade do tribunal e a probidade dos seus funcionarios a proposito d'este julgamento, o que poderá attribuir da ignorancia crassa das leis processaes ou melhor a um proposito firme de vibrar facadas traiçoerias.

Diz que o processo não tem mais importancia que outro qualquer da mesma natureza, em que se trate de punir attentados corporaes ou a dignidade individual e porisso não havia motivo para que se reclamasse urgencia para elle, quando outros dormem somnos prolongados por cartorios sem o menor protesto ou reclamação.

Explicando o motivo que motivou as reclamações para que esta policia fosse julgada com urgencia, affirma que ha certas pessoas que só estão satisfeitas quando vém o mal alheio e que talvez com receio de que as Constituintes annistiem crimes d'esta ordem, essas pessoas queriam gosar a condemnação dos R. R., que para elles era a realisacão d'um desejo insaciavel e incomparavel.

Quanto ao seu constituinte, não ha provas; contra elle sómente depozeram civicos e o civismo pelo que se vê não se compadece com a religião, assim, como parece, o republicanismo está em antagonismo com ella e d'ahi a accusação produzida pelas testemunhas que ali foram.

Termina pedindo ao julgador, que sentencie com aquella justiça que lhe é peculiar.

A seguir falla o Snr. Dr. Rocha dos Santos, que a sala escuta no mais religioso silencio, presa da palavra d'esse illustre advogado.

Começa por se referir ao incidente dos autos de occorrenças lavrados contra as testemunhas de defeza e fal-o com aquella violencia justificada a que dá jus a razão.

Diz crer que o Snr. Dr. Delegado que tanto defendeu ali a causa da accusação, por certo já teria tambem autoado certa imprensa que feriu o prestigio e autoridade do tribunal e principalmente o juiz de direito.

Que certamente taes jornaes estão autoados e os processos estão em andamento.

Não podia dar conselhos ao juiz em virtude da sua pouca experiencia, mas que tinha a plena certeza que sua ex.ª não iria preferir um *verdictum* contrario á sua consciencia, e por isso, apesar de tudo esperava que o seu constituinte fosse absolvido, visto contra elle não haver prova alguma e só depoz uma unica testemunha que nenhum conceito merecia.

Termina affirmando que veio ali para cumprir com o seu dever, haja o que houver, doia a quem doer, e quem com isto se não conformar, lhe vá apedrejar a tableta que tem no seu escriptorio... proferindo esta parte do seu discurso com uma vehemencia e precisão que denotam bem o seu esplendido caracter e austero cumprimento das missões que lhe são confiadas, o que o publico consta-

tou com aquella imparcialidade que o faz e o torna o melhor dos Juizes.

O Meretissimo presidente começa a lavrar a sentença que passados alguns minutos profere condemnando os reus em 30 dias de prisão correccional remiveis a 500 reis diarios.

Os distinctos advogados de defeza, snrs. drs. Amaral e Rocha dos Santos, são muito cumprimentados por numerosas pessoas que os felicitam pela sua attitude e pela sua defeza brilhantissima, embora o epilogo da causa não corresponda aos seus esforços e trabalhos.

Chapeus d'um bello effeito

Lemos na «Alvorada»:

Novidade

A chapellaria do nosso correligionario Martins, que prima sempre em novidades, acabam de chegar *chapeus invisiveis*, destinados a serem uzados no jardim publico em occasiões de musica—para evitar agravos ao hymno nacional.

Achamos bem, visto a impossibilidade de fazer convencer e muito menos obrigar *tout le mond* a descobrir-se... sob a inconveniente ameaça de prisão por tão pueril motivo—

Missa na Penha

No proximo domingo, 23 do corrente, pelas 8 horas da manhã celebra-se uma missa na gruta de Nossa Senhora de Lourdes, na encantadora estancia da Penha.

Esta missa é mandada celebrar pelo Exm.º Snr. Agostinho Leão, que se encontra ali com sua exm.ª familia a veranejar e será celebrante o Rev. Arnaldo Rebello, parcho da Villa do Barreiro, que tambem alli se acha veraneando.

Menores vadios

Pelo governo foram dadas ordens para que os menores de 10 a 15 annos d'idade, conhecidos como vadios; deem entrada immediata nas casas de correccão.

E' pelo trabalho que o homem se deve preparar para arcar com as responsabilidades da vida e por isso esta medida só deve merecer a approvação d'aquelles que sabem fazer justiça.

João Gualdino Pereira

Folgamos em poder noticiar hoje aos nossos presados leitores, achar-se completamente restabelecido dos graves encommodos que ultimamente o accometteram, este nosso sympathico e estimado amigo, ex-presidente da Associação Commercial de Guimarães.

Para nós é isso motivo de muito jubilo, e certamente é-o tambem para os seus numerosos amigos e admiradores.

Visitante

Apresentado pelo sur. Seraphim Pereira Fernandes, commerciante d'esta praça, recebemos a amavel visita do sur. J. N. Rocha,

digno redactor da revista «Seguros, Commercio e Estatistica», que se publica no Porto.

Sua ex.ª, que esteve alguns dias entre nós tractando d'assumptos commerciaes, retirou para a capital do Norte.

A titulo de curiosidade...

Ha dias encontramos no chão, n'uma das ruas d'esta cidade, um recibo do *Centro Republicano de Guimarães*, passado em nome d'um cavalheiro d'aqui.

Que numero de matricula calcula o leitor que tinha o recibo alludido? 30? 40? 50? 60? 70? 80? 90? 100?

Nada d'isso: o recibo tinha o n.º 776, do que se deduz ter a referida collectividade, até alli, a mesma quantidade d'associados.

Como cresceu o partido republicano em Guimarães, após a proclamação da republica!

Como ha poucos mezes ainda só existiam uns 8 republicanos em Guimarães—tendo a confirmal-o o numero de listas entrado na urna, ainda, nas ultimas eleições—nós perguntaremos: não haverá engano?!...

Festividades religiosas

Realisa-se no proximo domingo, na freguezia de Santa Maria da Costa a festividade ao S. Sacramento.

Na vespera, queimar-se-ha magnifico fogodo ar e tambem haverá danças.

No domingo, haverá de manhã, missa cantada a grande instrumental, exposição do S. S. e de tarde vesperas e sermão por um distincto orador sagrado e sahirá como de costume uma apparatusa procissão.

No dia 25 tambem se realisa na mesma freguezia, a tradicional romaria em honra de S. Thiago.

Costuma haver uma esplendorosa festividade religiosa e tambem alli costumam ir diferentes andores convenientemente adornados e acompanhados de grande concurso de fieis.

Haverá prolongado arraial que costuma ser concorrido pela melhor elite do povo vimaranense.

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D'FRANCK
CONTRA PRISÃO DE VENTRE
115 ANNOS D'EXISTENCIA

ANNUNCIOS

AO COMMERCIO

Vende-se uma armação para estabelecimento com vidraças armarios e balcão em estado de novo, em boas condicções.

NESTA REDACÇÃO SE DIZ

VENDA DE PREDIOS

Vendem-se os predios pertencentes ao Banco Commercial de Guimarães, situados na cidade de Guimarães, a saber:

Uma morada de casas, sêde do Banco, no Campo da Misericordia, com o n.º 19 de policia.

Uma morada de casas, na rua das Lameilas, com os n.ºs 16 A a 20, tambem com frente para a Praça de S. Thiaga.

Uma morada de casas, na Praça de S. Thiago, com os n.ºs 31 e 33.

Uma morada de casas, na Travessa dos Engeitados, com o n.º 13.

Duas moradas de casas, na rua Nova do Commercio com os n.ºs 44 a 52, com trazeiras para o Largo do Ourado.

Uma morada de casas, na rua Trindade Coelho, antiga Caldeirão, com os n.ºs 8 a 14

Uma morada de casas, na mesma rua, com os n.ºs 55 a 58, tendo nas trazeiras uma ilha de quatro casas.

Uma morada de casas, na mesma rua, com o n.º 57.

Uma morada de casas, na mesma rua, com o n.º 59.

Enviar propostas, á Commissão Administradora do Banco Commercial de Guimarães—Guimarães.

BOA CASA

Arrenda-se, desde já, a casa n.ºs 46 a 48, da rua de Camões (perto ao Toural) de novo retocada e pintada.

Para tratar, dirigir-se ao seu dono.

AZEITE PURO DE CASTELLO BRANCO

A' VNEDA NA CONFECTARIA FERNANDES

— Largo da Oliveira —

Tambem tem um completo sortido em generos de Merceria e Confeitaria. E' esta a primeira casa sem duvida, onde encontram os saborosos sonhos tortas e sardinhas de doce. Marcellas pelo systema d'Ar ouca pão de ló especial pelo systema de Margaride, toucinho do ceu de 1.ª qualidade, caixas de Fructas com enfeites proprias para brindes.

Recebe encomendas de doce de prato garantindo a sua perfeição.

PREÇOS CONVIVATIVOS

A' loja do Fernandes ois.

AGUAS FTONE NOVA DE VERIN

Excellentes aguas de meza resultados garantidos nos tratamentos de Bexiga, Rins, Fígado Estomago etc.

A' venda em todas as Pharmacias, Hotels e Restaurantes.

Depositario em Guimarães Pharmacia Dias, 72 Rua da Rainha, 74.

Porto—A. Cezar Mreiora & C.ª Successor, Rua Santa Catharina, 32—1.º

Lisboa—Drogaria Silverio, 229 Rua da Prata, 231.

BORDADOS A PEZO

SAIA-CALÇÃO

Em Guimarães

A' casa Benjamin de Mattos, ao Toural, 105, chegou a SAIA CALÇÃO, esse lato femtuno que tem convulsionado o mundo e que marca o anno de 1911 como um dos mais notaveis nas evoluções caprichosas da moda.

As gentis damas vimaranenses não encontram ali confeccionadas, promptas a vestir, essas saias extravagantes; mas têm a materia prima, por preços baratissimos e n'um sortido colossal.

Os muito desej dos BORDADOS EM RETALHOS A PEZO, que são de primeira qualidade e muito baratos; TECIDOS de pura lã e algodão, em cor, preto e branco, que se vende aos cortes ou a metro;

GRANDES NOVIDADES em lenços de seda, Cintos de seda, mantilhas de seda, sombrinhas em preto e cores, chales, chitas, camisolas de lã e algodão, lenços do bolço, cutins, casimiras etc., etc.

PARA ENXOVASE:

Morins finos brancos e crus, pannos familias, pannos enfeitados para lenços, rendas, guarnições, tulles, granadiues, toucas, etc., etc.

SALDO DE FAZENDAS BARATISSIMSA

Para dar logar ás fazendas que acabam de chegar, liquidam-se parte das que existiam com grandes abatimentos, sendo:

Chales, chitas, lenços, miotes e meias finas, zephires, riscados camisolas de lã, d'algodão, flanelas, baetas castorinas, etc., etc.

Tudo se encontra na «Loja do Benjamin» ao Toural, 105—GUIMARÃES, casa com um leque na frente, a unica que vende mais barato e que tem melhor sortido

Benjamin Mattos

P.S. Nesta loja continua a vender-se o puro remedio que extrah os callos em 3 dias se a o menor encommodo para nunca mais existirem, ao preço de 100 reis a caixa.

